

Brasil

Economia Sustentável

Uma publicação do Ministério da Fazenda > Outubro de 2009 > Número 5



País sai da crise, atrai
bilhões em investimentos
e retoma ciclo acelerado de
avanços econômicos e sociais

De volta ao
CRESCIMENTO

O País volta a crescer e abre um novo ciclo de oportunidades

O aumento de 1,9% no PIB no segundo trimestre de 2009 confirmou que a economia brasileira conseguiu reagir aos impactos da maior turbulência financeira já vista desde o *crash* da Bolsa de Nova York, em 1929. Um ano depois da quebra do Lehman Brothers, o Brasil surpreende os céticos, e é um dos primeiros a sair da crise para retomar o ciclo de desenvolvimento que vinha registrando nos últimos anos. Os sinais observados neste terceiro trimestre indicam que será possível fechar o ano com resultados positivos e voltar, em 2010, ao patamar ocupado antes da crise, com uma expansão anual em torno de 5%.

Quando a maior parte do mundo começava a conviver com os primeiros indicadores de desaquecimento, o Brasil apresentava um crescimento vigoroso. Baseado em consistentes fundamentos macroeconômicos, esse modelo tornou o País mais preparado para enfrentar a crise do que em qualquer outro momento de sua história. Em condições de empreender uma recuperação em ritmo bem mais rápido do que a maioria dos outros países vem apresentando.

A crise financeira colocou a economia brasileira à prova e ela se saiu bem nesse duro teste. Inflação sob controle; solidez, expressa em reservas internacionais de US\$ 220 bilhões; contas públicas equilibradas; dívida externa saldada; e um sistema financeiro regulado e estável permitiram suportar o estresse do furacão econômico que abalou o mundo. É um cenário bastante diferente do que se criou em outras crises internacionais, que acabaram mergulhando o País em longos períodos de retração.

O que sustenta o crescimento econômico e ajudou a dar fôlego contra a crise foi a criação de um amplo mercado consumidor, fenômeno inédito em um país que convivia com grandes desigualdades na distribuição de renda. Nos últimos cinco anos, mais de 24 milhões de brasileiros saíram da pobreza e outros 27 milhões foram incorporados ao conjunto das classes A, B e C. Esses avanços refletem o sucesso da política de distribuição de renda do governo e o aumento do nível de emprego entre 2003 e 2008.

O rendimento médio da população está em alta desde 2004 e a desigualdade vem caindo há seis anos, como acaba de mostrar a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), maior levantamento sobre a realidade social do Brasil. A força do mercado interno, mesmo na fase mais acentuada

da crise, foi um dos fatores que deram à economia brasileira capacidade de superar rapidamente as dificuldades.

Com bases sólidas e um mercado vigoroso, o País mostrou capacidade de promover com sucesso um conjunto de medidas anticrise. De um lado, adotou uma política monetária expansionista; de outro, desenvolveu uma ação fiscal pró-ativa. Somadas, elas injetaram dinheiro na economia, estimularam o consumo, mantiveram empregos e deram dinamismo aos negócios.

Um dos eixos da política monetária, juntamente com a redução dos juros, foi a liberação de R\$ 100 bilhões do depósito compulsório dos bancos, autorizada assim que a crise internacional se agravou. A expansão monetária deu suporte aos bancos de pequeno e médio portes, garantindo a estabilidade do sistema financeiro, ao contrário do que se viu em muitos países, mas não garantiu a oferta de crédito no volume necessário. Para isso, foi fundamental a atuação dos bancos públicos. Sem eles, o crédito permaneceria escasso e os juros, mais altos.

Outro instrumento importante foram as desonerações tributárias, como a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) na compra de automóveis, caminhões, ônibus, material de construção, eletrodomésticos e bens de capital. As medidas, que equivalem a uma renúncia fiscal no valor de R\$ 13,6 bilhões ou 0,4% do PIB, conseguiram manter o consumo em alta e aceleraram a recuperação. Em meados do ano, diversos segmentos industriais já tinham conseguido ultrapassar o volume de produção que registravam no período antes da crise. A estimativa é que, no seu conjunto, a política anticíclica terá um impacto entre 2,5% e 3,5% do PIB. Sem elas, é provável que, em vez do crescimento de 1% esperado para este ano, o PIB teria queda de 2%.

Essa reação coloca o País no limiar de um novo ciclo de desenvolvimento, que marca a volta ao caminho seguido até setembro de 2008. As imensas riquezas que serão geradas com a exploração de petróleo na camada do pré-sal, a necessidade de obras de infraestrutura para dar suporte ao crescimento, o potencial do agronegócio e da energia renovável e uma imensa gama de outros negócios abrem incríveis oportunidades para o Brasil e para a consolidação de um modelo econômico que combina crescimento com desenvolvimento social.

Guido Mantega
Ministro de Estado da Fazenda



Mario Rodrigues

4 **Crescimento**
Um ano após a turbulência financeira que paralisou o mundo, o País supera dificuldades e projeta uma expansão de 5% para 2010

12 **Desenvolvimento**
A resposta brasileira contra a crise incluiu medidas para ampliar o crédito, com uma firme atuação dos bancos públicos

18 **Investimentos**
Petróleo, infraestrutura, agronegócio, energia renovável e a Copa do Mundo: o Brasil oferece uma ampla e diversificada gama de oportunidades

24 **Pré-sal**
A riqueza que vem do fundo do mar vai ser usada para financiar a educação e promover o desenvolvimento social



Germano Lúfers



Andre Luis

Brasil – Economia Sustentável
Uma publicação do Ministério da Fazenda produzida pela Assessoria de Comunicação Social em parceria com a área de Projetos Especiais da Revista EXAME – Editora Abril S/A.

Retomada em ritmo acelerado

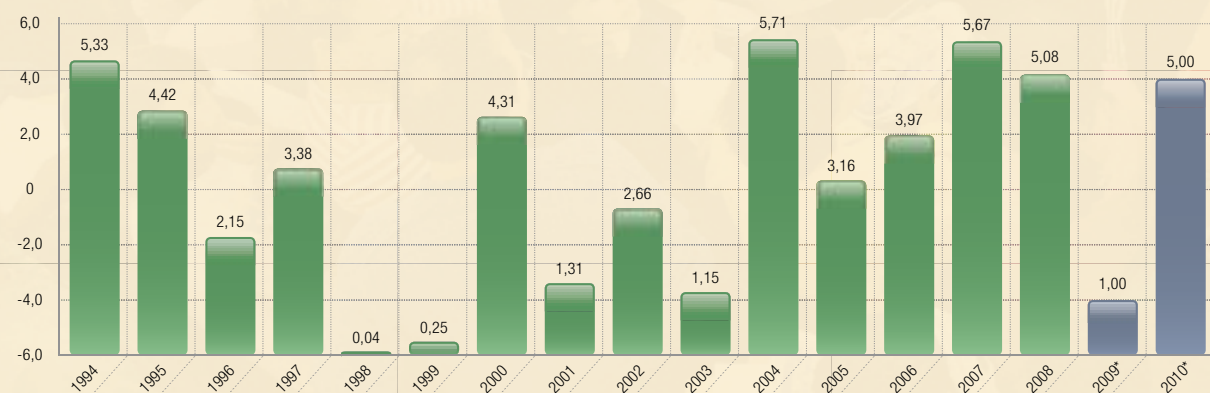
Indicadores confirmam: a crise ficou para trás e o Brasil é um dos primeiros países a reagir à pior recessão que o mundo enfrentou em oito décadas

Produto Interno Bruto (PIB) em alta; aumento do nível de emprego, crescimento das vendas; novos investimentos; recordes na bolsa de valores. Nas últimas semanas, uma série de notícias positivas confirmou o que milhões de brasileiros já sentiam em seu dia a dia. Depois do aperto provocado pela crise financeira internacional, o País retomou o crescimento e passou a ver as dificuldades pelo retrovisor, mostrando sua capacidade de resistência. Uma das últimas a sentir o impacto da turbulência que se seguiu à quebra do Lehman Brothers, em setembro de 2008, e abalou o mundo inteiro, a economia brasileira foi uma das primeiras a reagir.



PIB brasileiro volta a crescer

Depois da crise, a previsão para 2010 chega a 5% (em %)



* Projeções > Fonte: IPEADATA > Elaboração: MF/SPE

Vendas em alta confirmam a retomada dos negócios e estimulam as grandes redes varejistas a investir na abertura de novas lojas



Robson Fernandes

Bolsa de valores brasileira registrou alta de quase 100% em relação ao pior momento da crise

“Há indícios claros de que a economia está se recuperando do choque externo, ajudada pela força do sistema financeiro doméstico, baixa inflação e programas antipobreza efetivos”

Relatório da Economist Intelligence Unit (EIU), braço de pesquisas da revista The Economist

É um cenário totalmente diferente do registrado em outras crises mundiais, que mergulharam o Brasil em longos períodos de retração. Quando teve início o que seria a pior recessão já vista em oito décadas, o Brasil vivia um ciclo consistente de desenvolvimento, baseado em sólidos fundamentos econômicos, com taxas positivas de aumento do PIB havia 27 trimestres; reservas internacionais de US\$ 205 bilhões; um sistema financeiro estável; e um processo de importantes conquistas sociais.

Em 2008, a taxa de desemprego ficou em 7,1%, a mais baixa desde 2001; o rendimento

médio do trabalhador continuou em alta, registrada desde 2005; e a desigualdade social caiu, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008 (Pnad), o mais amplo levantamento sobre a realidade do País. Por isso, os efeitos da crise foram menores e sentidos com menos intensidade, conforme pesquisa realizada com consumidores de toda a América Latina.

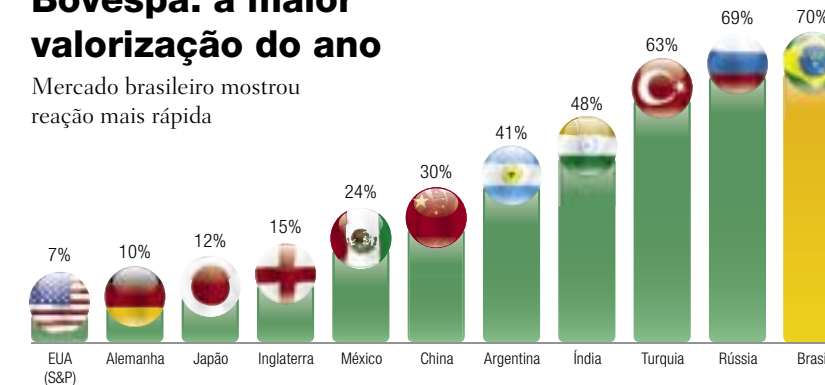
Apenas um ano depois do vendaval que paralisou o mundo inteiro, a economia brasileira voltou a crescer, com sinais de uma retomada forte, sem recuos. O indicador mais recente dessa tendência

foi o desempenho do PIB no segundo trimestre – um crescimento de 1,9%. Com esse resultado, as projeções para o PIB em 2009 passaram para positivas e, para 2010, já se prevê uma expansão no mesmo ritmo mantido antes da crise.

O País começou o segundo semestre com fôlego. Em julho, a produção industrial cresceu 2,2%, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi o sétimo avanço consecutivo e um importante indicador de recuperação dos negócios e redução da ociosidade. Dos 27 setores analisados pelo IBGE, 23

Bovespa: a maior valorização do ano

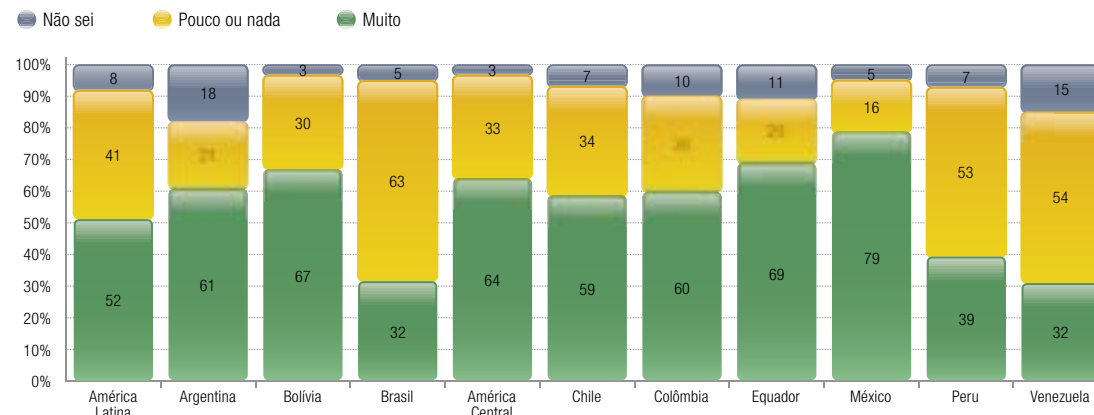
Mercado brasileiro mostrou reação mais rápida



Fonte: Bloomberg > Elaboração: MF/STN

Poucos brasileiros sentiram os impactos da crise mundial

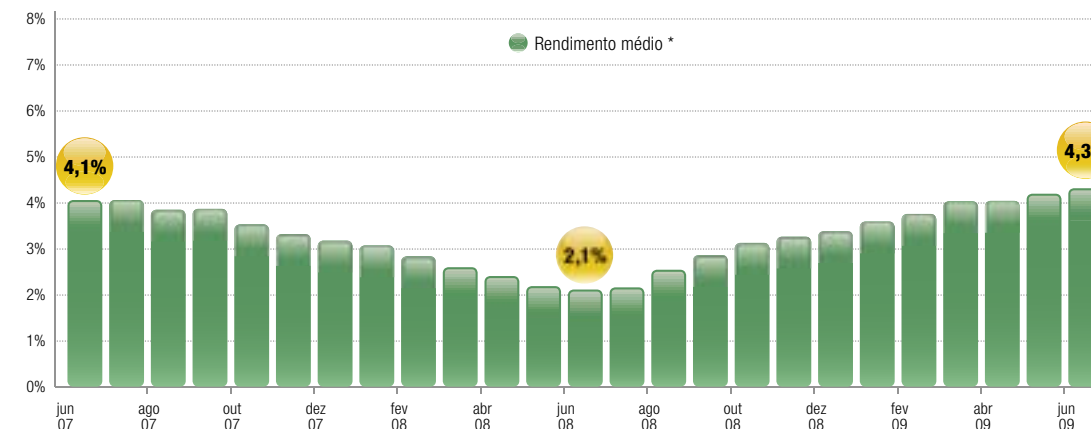
Pesquisa mostra que os efeitos foram mais intensos em outras regiões da América Latina (em %)



Fonte: LatinPanel > Elaboração: MF/Gabinete

Renda e massa salarial crescem durante a turbulência

Variação acumulada em 12 meses (em %)



* Com base na renda do trabalho principal > Fonte: IBGE/PME > Elaboração: MF/SPE



Crescimento da China contribuiu para um novo ânimo dos mercados

Stephen Thompson

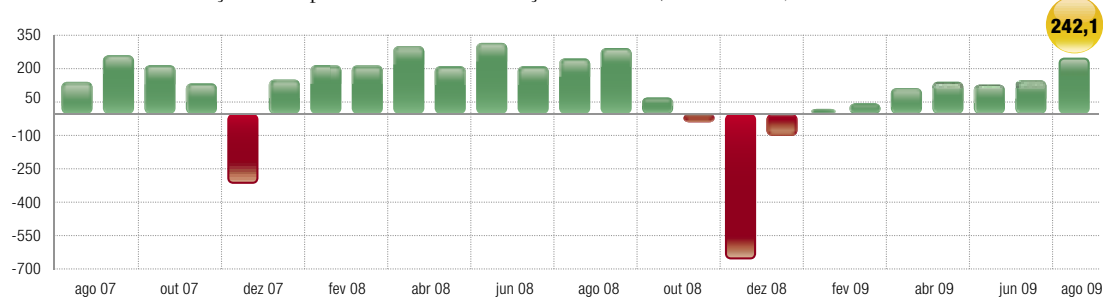


Emprego: mercado reage e setor de serviços é um dos destaques

Ricardo Azoury

Criação de postos de trabalho

Número de contratações ultrapassa demissões. Variação absoluta (em milhares)



Fonte: MTE/CAGED > Elaboração: MF/SPE

to. Grande parte desse processo é sustentado pelo consumo das famílias, que resistiu até na crise e cresce há 23 trimestres consecutivos. No segundo trimestre, o avanço foi de 3,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

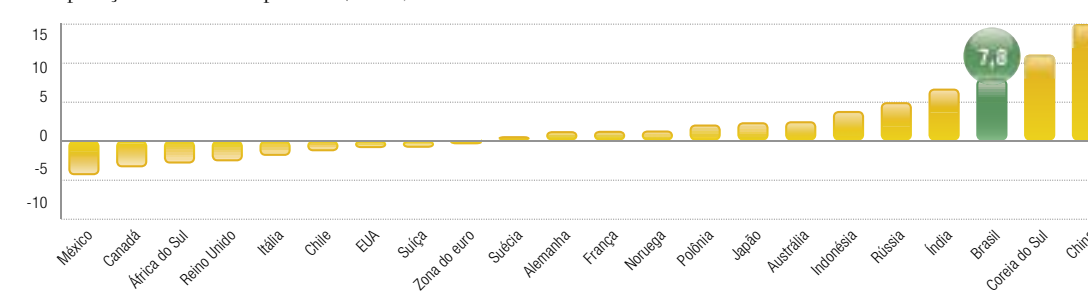
As vendas dos supermercados continuam subindo. No primeiro semestre, o aumento em relação ao mesmo período do ano anterior foi superior a 5%. O mercado interno ganhou força com a migração das classes C e D para a classe média, como mostrou um estudo conduzido recentemente pelo Centro de Políticas Sociais (CPS), da Fundação Getulio Vargas. Nos últimos cinco anos, cerca de 27 milhões de pessoas, o equivalente à metade da popula-

ção da França, foram incorporadas ao conjunto das classes A, B e C. “O mercado interno foi um verdadeiro Pelé contra a crise”, diz Marcelo Néri, economista-chefe do CPS.

O consumo familiar deve aumentar nos próximos meses com a queda do desemprego. Em agosto, foram criados 242,1 mil empregos formais no País, melhor resultado mensal desde setembro do ano passado. Essa reversão sinaliza o fim do processo de ajustes promovidos pelas empresas para fazer frente à crise. Nesse ponto, o Brasil também leva vantagem. Foi o segundo menos afetado em seu mercado de trabalho, segundo levantamento realizado pelo Economist Intelligence Unit (EIU) em 23 países. A sustentação da

Crescimento do PIB no segundo trimestre de 2009

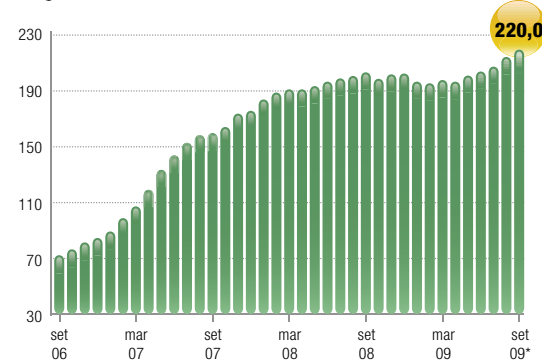
Comparação com outros países* (em %)



* Variação ante o trimestre anterior (t/t-1), com ajuste sazonal – taxas anualizadas > Fonte: GDW JP Morgan 11/09/2009 e IBGE para Brasil

Reservas internacionais

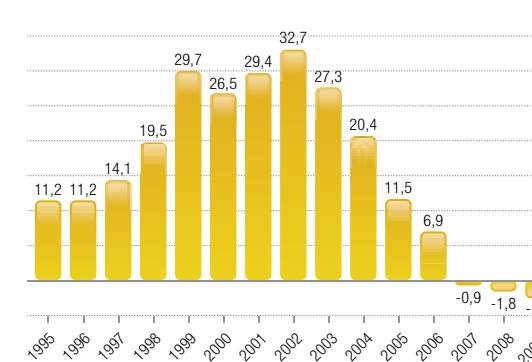
Liquidez internacional (em US\$ bilhões)



* Posição do dia 28 de agosto de 2009 > Fonte: BCB > Elaboração: MF/SPE

Dívida externa total líquida

Em % do PIB



* Estimativa para julho de 2009 > Fonte: BCB > Elaboração: MF/SPE

“A economia brasileira tem tudo para crescer a um ritmo de 5% nos próximos anos e se tornar uma das mais fortes do mundo”

Jim O'Neill, do Goldman Sachs, criador da expressão Brics

massa salarial e do mercado de trabalho é a meta prioritária da política econômica brasileira.

Outro importante indício da retomada econômica é o anúncio de grandes investimentos. A Petrobras vai aplicar recursos da ordem de US\$ 174,4 bilhões entre 2009 e 2014. A Vale, uma das maiores empresas mundiais de mineração, planeja investir R\$ 31,2 bilhões em quatro megaprojetos siderúrgicos, que deverão gerar cerca de 80 mil novos empregos. Um estudo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) revela que já foi retomada quase a metade dos R\$ 100 bilhões de investimentos que haviam sido congelados após a crise.

O fluxo de Investimento Estrangeiro Direto (IED) pode totalizar R\$ 25 bilhões em 2009, de acordo com projeções da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet). É um volume 40% menor do que o registrado no ano passado, mas suficiente para fazer o Brasil subir várias posições no ranking dos países que mais recebem recursos do exterior, passando à frente de economias desenvolvidas, mais afetadas pela crise.

Trata-se de um avanço que deve ser mantido nos próximos anos: uma pesquisa feita pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad) com 240 empresas multinacionais revela que o Brasil poderá tornar-se o principal des-

tino de recursos internacionais para investimento direto até 2011. Para especialistas como Octavio de Barros, diretor do departamento de economia do Bradesco, segundo maior banco privado brasileiro, a economia do País passou a ser reconhecida como disciplinada e previsível. “O Brasil se saiu melhor do que o esperado”, afirmou Mauro Leos, analista-chefe da Moody's para o Brasil. A agência anunciou, no dia 22 de setembro, a classificação do risco país para “grau de investimento”, a exemplo do que já fizeram a Standard & Poor's e a Fitch.

Jim O'Neill, do Goldman Sachs, criador da expressão Brics, para definir os quatro principais países emergentes – Brasil, Rússia, Índia e China –, também reconhece que o País teve sucesso na forma de enfrentar a crise internacional e chega com mais vigor à era do pós-crise. “A economia brasileira tem tudo para crescer a um ritmo de 5% nos próximos anos e se tornar uma das mais fortes do mundo”, comentou. A rápida reação do Brasil à crise financeira global e sua estabilidade econômica no período de máxima turbulência, assim como a capacidade de inovação do seu setor privado, já haviam sido demonstradas pelo ranking de competitividade do Fórum Econômico Mundial. O País subiu oito pontos na classificação geral, maior salto desde que a lista começou a ser organizada.

Um dos termômetros do dinamismo que a economia ganhou e da confiança de que o País ven-



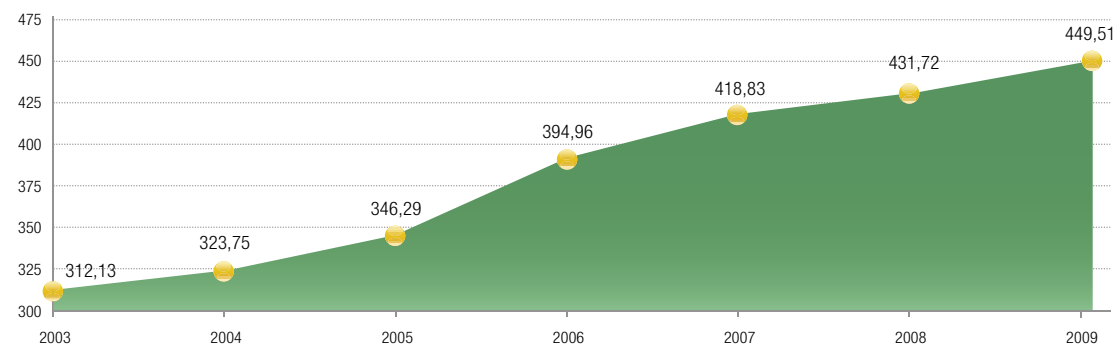
No primeiro semestre, os supermercados brasileiros bateram em 5% os resultados do mesmo período de 2008

ceu a crise está na bolsa de valores. Em meados de setembro, o Ibovespa, superou pela primeira vez, desde junho de 2008, a marca de 60 mil pontos. Desde o início de 2009, sua valorização chegou a quase 100%, em dólar. Nenhuma outra bolsa atingiu essa marca. Na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), foi realizada, em junho, a segunda maior abertura de capital (IPO) do mundo este ano, a da administradora de cartões de crédito Visanet, uma operação que resultou na captação de cerca de R\$ 8,4 bilhões.

De olho nas oportunidades de negócios que a recuperação econômica está abrindo, um número sem precedentes de autoridades estrangeiras, dirigentes de companhias multinacionais e empresários em missões comerciais têm desembarcado no País nos últimos meses. Saindo da crise antes da maioria e tão forte quanto antes, o Brasil entrou de vez para o mapa dos negócios e se tornou um parceiro estratégico para quem quer crescer e ganhar espaço na economia global.

Evolução do salário-mínimo

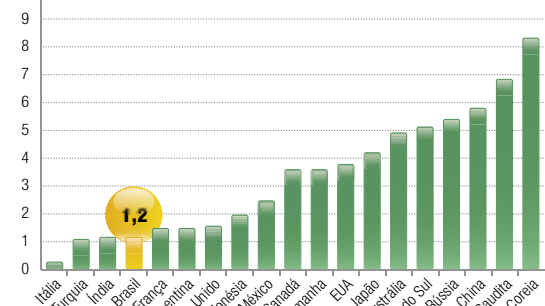
Média anual nas últimas décadas (em valores atuais)



Fonte: DIEESE > Elaboração: MF/Gabinete

Programa de estímulo fiscal

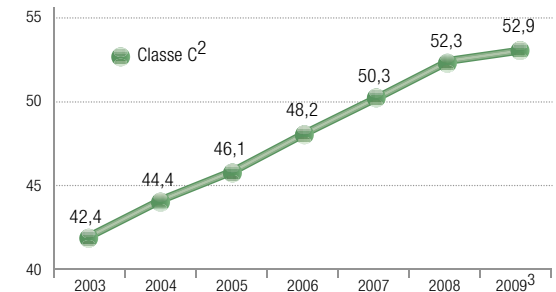
Quanto os países gastaram para sair da crise (em % do PIB)



Medidas discricionárias relacionadas com a crise com efeitos fiscais em 2009 e 2010
Fonte: FMI > Elaboração: MF/SPE

Nova classe média¹

Em proporção da população total – anual



1. Regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. 2. Classe econômica com renda domiciliar per capita do trabalho habitual entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807 a preços de dezembro de 2008 por mês. 3. Até julho
Fonte: FGV/CPS a partir dos microdados da PME/IBGE > Elaboração: MF/SPE

Ação, rapidez e ousadia

Conjunto de medidas anticíclicas adotadas pelo governo aos primeiros sinais de desaceleração injetou dinheiro na economia e apressou a retomada dos negócios

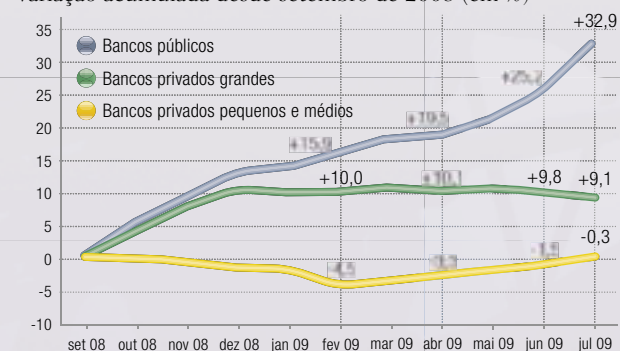
Medidas rápidas, ousadas e eficazes para reduzir os impactos do furacão que castigou duramente boa parte do mundo ajudaram o Brasil a passar pelo teste da crise internacional. Com sua ação anticíclica, o País conseguiu virar rapidamente essa página, fazendo dela a oportunidade para mostrar a solidez de sua política macroeconômica, a força de seu mercado interno e o dinamismo de seus negócios.

Um dos eixos dessa reação foi a atuação dos bancos públicos para combater o aperto da liquidez e a retração no crédito. Aos primeiros sinais da crise, o governo autorizou a liberação de R\$ 100 bilhões do compulsório – parcela dos depósitos a prazo que os bancos estão impedidos de repassar – para estimular o consumo e os negócios.

Com incentivos, construção civil voltou a crescer e a gerar empregos

Crédito doméstico

Variação acumulada desde setembro de 2008 (em %)



Índice do Saldo das Operações de Crédito (set/2008 = 100) > Fonte: Banco Central > Elaboração: MF/SPE

Licenciamento de automóveis*

Em mil unidades



* Inclui automóveis e comerciais leves, caminhões e ônibus > Fonte: Anfavea

“O fato de o País passar tão bem pela crise tinha mesmo de inspirar confiança”

Kenneth Rogoff, da Universidade Harvard, ex-economista-chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI)

Como grande parte desses recursos foi destinada a aplicações financeiras (operações compromissadas), coube aos bancos públicos, liderados pelo Banco do Brasil e pela Caixa, o papel de sustentar o crédito. O saldo das operações de crédito dos bancos públicos cresceu mais de 32%, muito acima dos bancos comerciais, e sua participação no crédito total chegou a quase 40%. Desde o agravamento da crise, em setembro de 2008, a criação e o reforço de linhas oficiais de crédito somaram R\$ 277 bilhões, de acordo com um levantamento da Agência Brasil.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), principal agente para o financiamento de investimentos de longo prazo, recebeu um aporte adicional de R\$ 100 bilhões – o equivalente a 3,3% do Produto Interno Bruto (PIB) – para reforçar seu capital e viabilizar programas como o destinado à compra de máquinas e equipamentos. Com isso, seus desembolsos em 2009 podem totalizar R\$ 168 bilhões, um recorde histórico. O governo também disponibilizou recursos para a indústria naval e ampliou o financiamento às exportações e os créditos à agricultura, setores que têm necessidade de empréstimos para custear as suas atividades. Os financiamentos para a safra agrícola 2009/2010 totalizaram R\$ 107 bilhões.

Outro instrumento da política anticíclica do



Montadoras bateram recorde de vendas no primeiro semestre

Germano Lüders

governo foram a expansão dos investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), as iniciativas como o Minha Casa, Minha Vida, com recursos de R\$ 60 bilhões para a construção de 1 milhão de moradias, a manutenção e ampliação dos programas sociais e um espaço fiscal que permite a Estados e municípios realizarem investimentos de R\$ 34,5 bilhões em obras de infraestrutura e saneamento.

O governo também promoveu uma política de desonerações tributárias para estimular o consumo de bens como automóveis, eletrodomésticos e materiais de construção. As renúncias fiscais deverão somar cerca de R\$ 13,6 bilhões até o fim do ano, o correspondente a 0,4% do PIB, com um saldo extremamente positivo. As medidas aumentaram as vendas, ajudaram a manter empregos e movimentaram a economia. No caso dos automóveis, por exemplo, o corte do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), adotado pelo governo em janeiro de 2009, permitiu baixar preços entre 5% e 7%, revertendo a tendência de queda nas vendas.

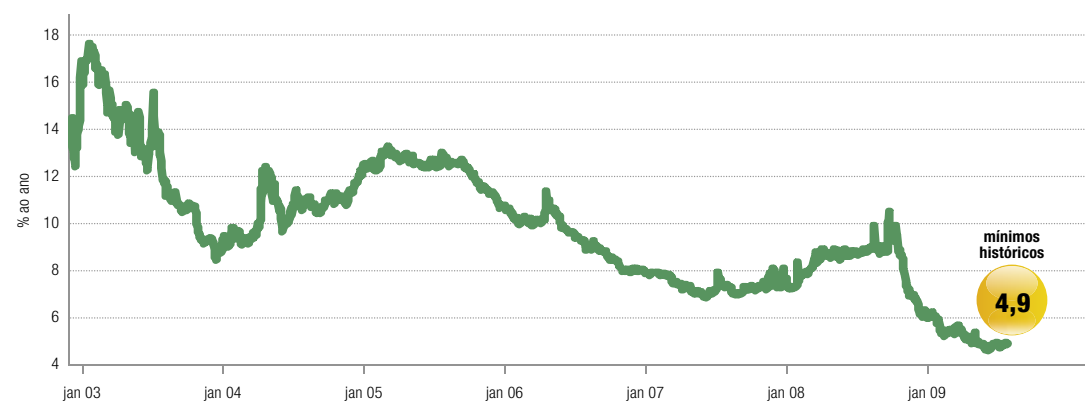
No primeiro semestre, enquanto as montadoras lá fora amargavam perdas pesadas, o Brasil produziu 1,4 milhão de unidades, de acordo com o acompanhamento mensal da Associação dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Apesar da forte queda nas exportações, esse volu-

“O Brasil tirou nota boa e agora está todo mundo olhando e dizendo ‘esse cara é bom’”

Ilan Goldfajn, economista-chefe do Itaú Unibanco

Taxa de juros descontadas as expectativas de inflação

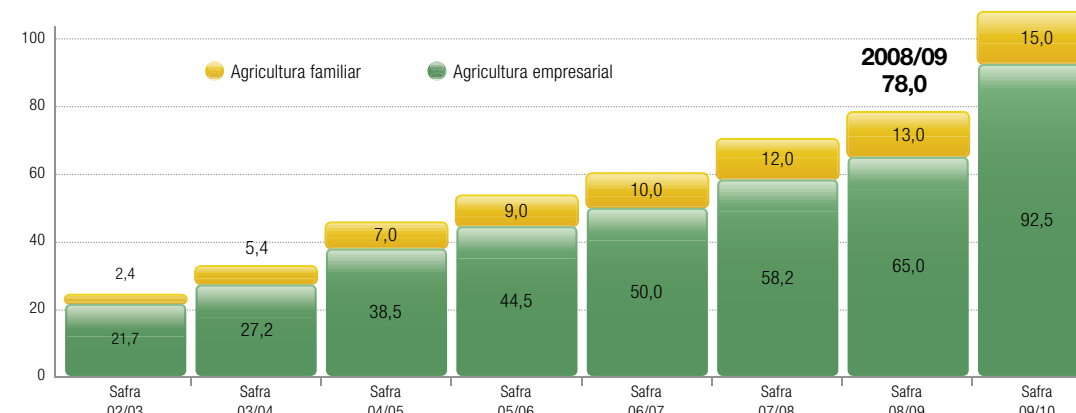
Ciclo de cortes ajudou a neutralizar os efeitos da crise



Fonte: Ministério da Fazenda > Elaboração: MF/SPE

Mais recursos para agricultura

Plano Safra (em R\$ bilhões)



Fonte: Ministério da Fazenda > Elaboração: MF/SPE

“O País se saiu melhor do que o esperado. E um dos fatores para rever a sua classificação foi a avaliação do mercado”

Mauro Leos, analista-chefe da Moody's para o Brasil



Desde setembro de 2008, linhas oficiais de crédito somaram R\$ 277 bilhões

Marcelo Kura

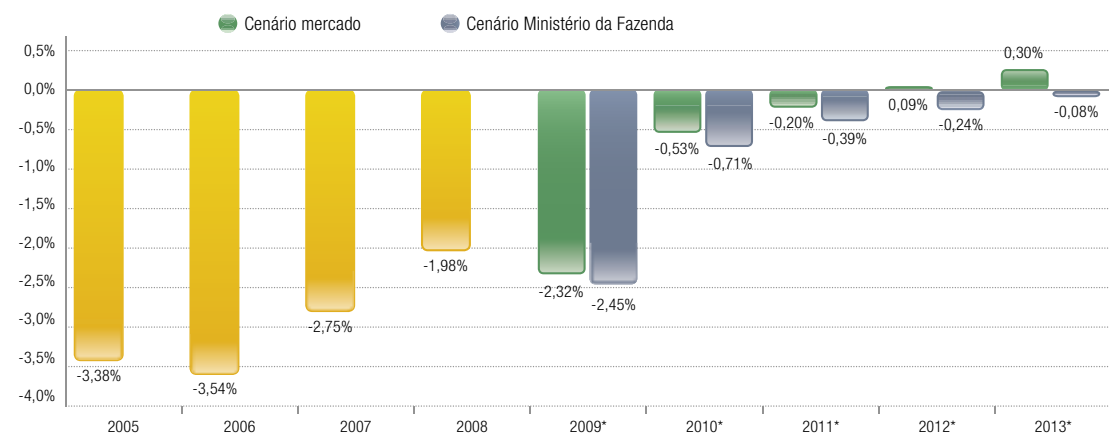
me ficou 3% acima do que foi registrado nos seis primeiros meses de 2008. Pelos cálculos da Anfavea, sem o corte nos impostos, pelo menos 300 mil veículos ficariam sem compradores, lotando os pátios das montadoras. O número representa cerca de 10% do que o setor planeja vender em 2009, o que garantirá o terceiro ano seguido de recorde em vendas. A medida também contribuiu para manter entre 50 mil e 60 mil empregos, segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), e para criar novos postos de trabalho.

A redução de impostos sobre os eletrodomês-

ticos da chamada “linha branca” – geladeiras, fogões e máquinas de lavar – produziu o mesmo efeito. Adotada em abril, deixou os preços mais baixos e elevou as vendas em até 20%, segundo estimativas das grandes cadeias de lojas, que chegaram a ficar sem produtos nas prateleiras. Muitos fabricantes precisaram contratar funcionários para conseguir atender à demanda e a maior parte deles retornou ao nível de atividade do período pré-crise, segundo avaliação da Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros). Na indústria de material de construção,

Resultado fiscal

Balanco nominal consolidado do setor público. Excluindo a Petrobras (em % do PIB)



* Parâmetros mercado e MF consideram primário 2,5% e 3,3% para os demais anos > Fonte: STN



“Não vamos cair na conversa mole de que os bancos públicos prejudicam o sistema privado”

Delfim Netto, ex-ministro da Fazenda

Bancos públicos tiveram papel-chave na oferta de crédito

Lia Lubambo

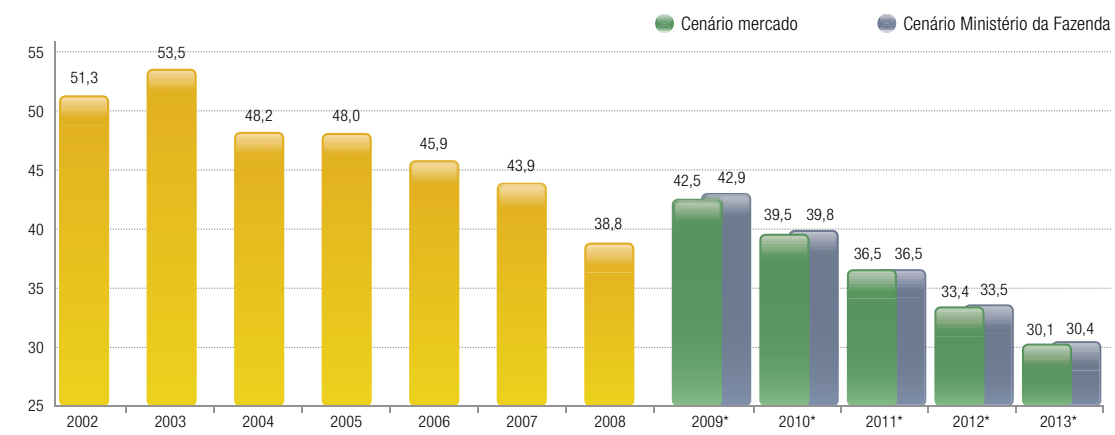
as vendas reagiram de imediato à redução do IPI. Em agosto, o aumento chegou a quase 5% sobre o mesmo período de 2008, como mostra o levantamento da Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco).

No total, a estimativa é que os efeitos diretos e indiretos das medidas anticrise empregadas pelo governo devem contribuir para uma expansão entre 2,5% e 3% do PIB. Sem elas, é provável que houvesse uma queda de 2%, ao invés do aumento esperado de 1%. Além de fazer a economia andar, esse conjunto de medidas ajudou a criar

outro cenário positivo. Em julho, depois de nove meses consecutivos de queda, o emprego no setor industrial registrou alta. É mais um sinal de que a economia brasileira voltou a pisar no acelerador, levando adiante um ciclo que associa crescimento econômico, desenvolvimento social e responsabilidade fiscal. Apesar de todas as ações anticíclicas, o Brasil terá o menor déficit nominal entre os países do G-20, segundo estimativa do Fundo Monetário Internacional (FMI). Representou 1,9% em relação ao PIB, bem distante dos 13,6% dos Estados Unidos e dos 10,2% da Índia. ■

Dívida líquida do setor público

Excluindo a Petrobras (em % do PIB)



* Simulações do Banco Central, considerando um superávit primário de 2,5% do PIB em 2009 e 3,3% do PIB de 2010 a 2012 > Fonte: Banco Central > Elaboração: STN/CESEF

Um mar de oportunidades

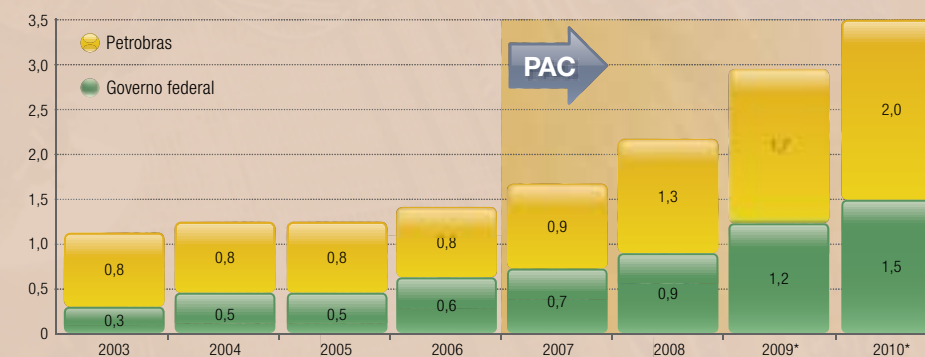
O pré-sal e uma gama de negócios mantêm um ciclo que associa crescimento e avanços sociais

Com o início da fase de testes no campo de Tupi, na Bacia de Santos, em maio, o Brasil abriu a mais nova fronteira da indústria mundial de petróleo. A produção de óleo e gás no pré-sal, em águas ultra-profundas, numa faixa que se estende por mais de 800 quilômetros do litoral, só deve começar a partir de 2010, mas está criando uma demanda por bens e serviços sem similar no mundo, com investimentos que já impulsionam a economia, fortalecendo outros negócios, geram mais empregos e contribuem para que a renda média dos brasileiros mantenha a tendência de alta registrada nos últimos anos.

Petrobras: maior projeto de expansão da indústria do petróleo

Investimentos do governo federal e da Petrobras

Em % do PIB



* Projeções > Fontes: MF/STN & MP/DEST > Elaboração: MF/SPE

“O Brasil é uma democracia madura, com uma economia diversificada e uma população jovem e adaptável festejando um firme crescimento das taxas de emprego e renda”

Financial Times

A riqueza extraída a até 7 mil metros do fundo do mar dá ao País lugar de destaque entre os grandes produtores mundiais. Só no campo de Tupi, de acordo com as primeiras análises realizadas, poderão ser obtidos entre 5 bilhões e 8 bilhões de barris de petróleo. É o suficiente para elevar em 40% a 60% as reservas da Petrobras e marcar uma conquista inédita: o Brasil será o único país, desde as crises do petróleo dos anos 70, a passar de importador para a condição de exportador líquido.

A Petrobras destinou para os próximos cinco anos recursos da ordem de US\$ 28 bilhões para o desenvolvimento da produção no pré-sal. Mas, antes mesmo de ser dada a largada para a sua exploração, indústrias nacionais e internacionais e prestadores de serviços da gigantesca cadeia do petróleo – de estaleiros e fabricantes de plataformas a produtores de peças, tubos, caldeiras e software – estão se movimentando e fazendo a economia se movimentar em ritmo mais acelerado.

O exemplo mais recente é o Estaleiro Atlântico Sul, em Pernambuco, que será o maior do País e inicia atividades com um quadro de 2.400 funcionários e a contratação de 15 navios e do casco de uma plataforma para a Transpetro, o braço de transportes da Petrobras. A sua capa-



Copa do Mundo de 2014: construção e modernização de estádios, como o do Maracanã, no Rio de Janeiro, vão exigir um investimento de US\$ 1,1 bilhão

cidade de produção é de 150 mil toneladas, um terço do que a indústria naval brasileira dispunha até agora. É o início de um novo ciclo de investimentos. Os financiamentos para a compra de máquinas poderão chegar a US\$ 80 bilhões nos próximos dez anos, segundo estimativa do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O governo anunciou ainda que planeja aproveitar a onda do pré-sal para

criar um grande polo petroquímico, um setor há duas décadas sem receber recursos.

A retomada do crescimento da economia e o potencial que ela oferece estão longe de se esgotar no pré-sal. Uma gama de setores também cria janelas de oportunidades. Para dar suporte à sua expansão, o País está investindo pesado em infraestrutura, uma das prioridades do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC),



O país do futebol espera receber mais de 500 mil turistas, com fortes investimentos na rede hoteleira

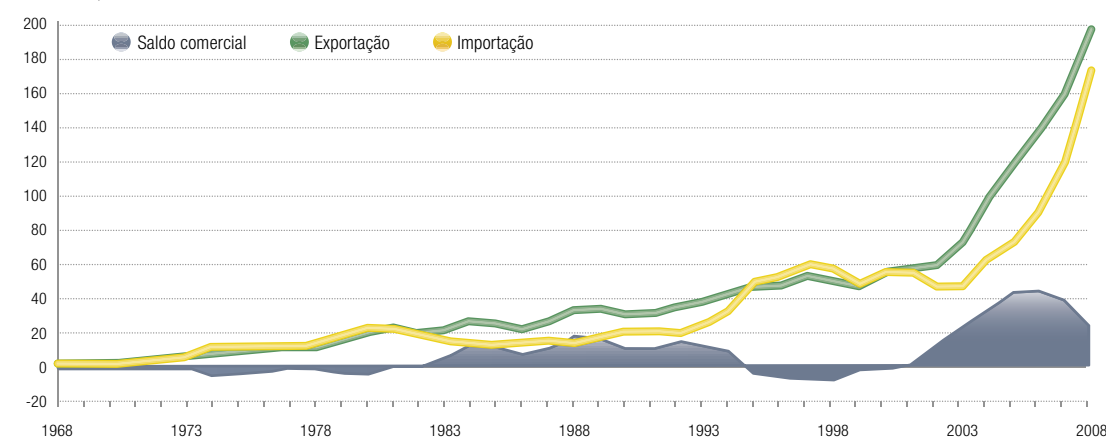
Divulgação

que vai injetar R\$ 646 bilhões, até 2010, em áreas como habitação, saneamento, transporte e energia, entre outros. O valor empenhado em projetos do PAC (R\$ 40,7 bilhões) e o já pago (R\$ 22,5 bilhões) dobraram em 2008. Em março de 2009, foi lançado o programa Minha Casa, Minha Vida. A iniciativa reaqueceu o mercado, contribuiu para uma nova rodada de investimentos privados no setor de construção e, principalmente, criou melhores condições de vida para os brasileiros.

Bem antes da chegada dos 500 mil a 600 mil turistas que são esperados no Brasil, a Copa do Mundo de 2014, disputada em 12 cidades

Balança comercial brasileira

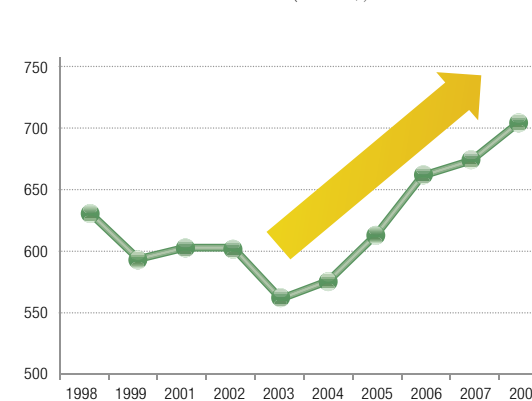
Em US\$ bilhões



Fonte: MDIC > Elaboração: MF/SPE

Poder aquisitivo sobe

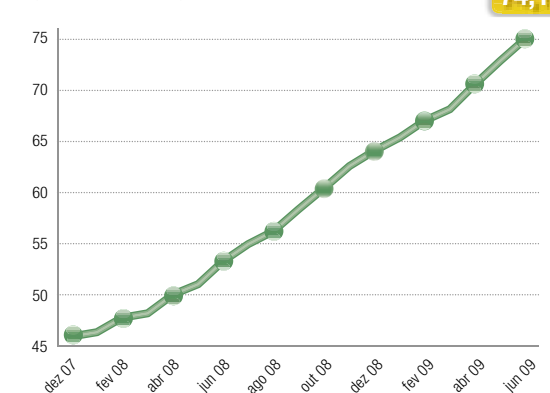
Rendimento médio mensal (em R\$)



Valores inflacionados pelo INPC com base em setembro de 2008, excluindo a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá
Fonte: IBGE/PNAD > Elaboração: MF/SPE

Financiamento imobiliário

Estoque cresceu 41% nos últimos 12 meses (em R\$ bilhões)



Fonte: Dados ABCEIP, Banco Central



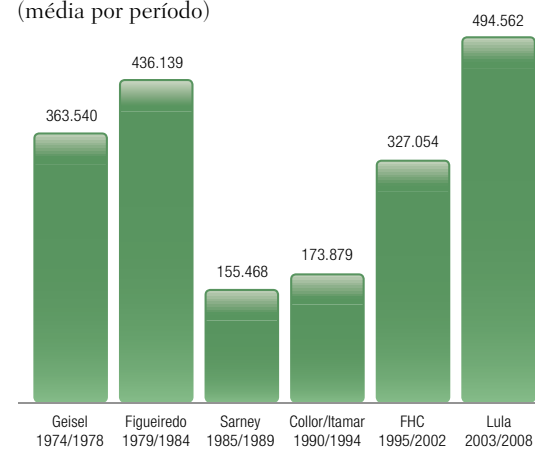
Com programas de incentivo, habitação popular tem registrado crescimento elevado

Leo Drummond/Agência Niro

brasileiras, começa a ter impacto sobre a economia. Além da construção e modernização de estádios, que exigirão cerca de US\$ 1,1 bilhão, estão sendo realizados investimentos em obras públicas – aeroportos, pavimentação, infraestrutura turística, segurança – e na ampliação da rede hoteleira. A estimativa é que o valor total dos investimentos ficará entre US\$ 5 bilhões e US\$ 10 bilhões.

Acesso à habitação

Número de unidades habitacionais financiadas (média por período)

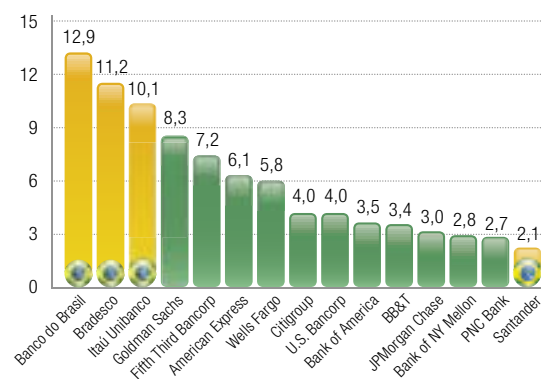


Fonte: Banco Central, ABECIP, SAI, CI-CAIXA > Elaboração: MF/SPE

Transportes é um dos setores que estão mobilizando grandes recursos – entre projetos de metrô, veículos leves sobre trilhos, ferrovias de cargas e trens urbanos, o País deverá investir R\$ 71 bilhões até 2014, com recursos do governo federal e dos governos estaduais. Os projetos incluem o trem de alta velocidade (TAV), que fará em duas horas a ligação entre São Paulo e o Rio de Janeiro, as duas maiores cidades do País,

Rentabilidade média dos bancos

Sobre o patrimônio, de janeiro a junho de 2009 (em %)



Daniela Picoral

País conquistou a liderança na produção mundial de carnes

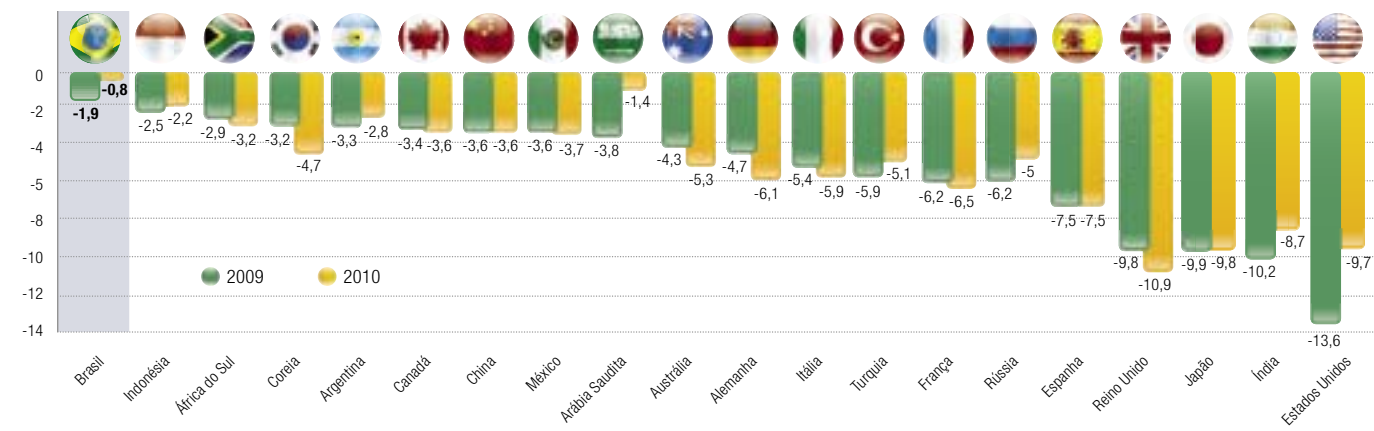
percorrendo um trecho de mais de 400 quilômetros. A primeira etapa deverá ser concluída até a Copa do Mundo. Cerca de US\$ 25 bilhões serão empregados no transporte de cargas, ajudando a superar um dos principais entraves das empresas para alcançar ganhos de competitividade na distribuição e aumentar as exportações. É um passo importante para consolidar negócios como minérios e alimentos, que,

juntamente com o petróleo, têm alta demanda mundial e grande peso nas exportações.

Do petróleo à energia renovável – hidrelétrica, eólica e a dos biocombustíveis, campos em que o País desenvolveu avançadas tecnologias –, grandes projetos estão em desenvolvimento, apoiados e, ao mesmo tempo, dando continuidade a um ciclo que combina crescimento com avanços sociais.

Menor déficit nominal do G-20

Política anticíclica com responsabilidade fiscal (em % PIB) – Estimativa FMI



Fonte: FMI > Elaboração: MF/Gabinete

Passaporte para o futuro

As novas reservas de óleo e gás serão uma fonte regular de recursos para ajudar a financiar a educação e os projetos sociais voltados para a ciência e tecnologia, cultura, preservação ambiental e combate à pobreza

A ticket to the future

New sources of oil and gas will become a regular source of resources to help fund education and social projects focused on science and technology, culture, environmental preservation and to fight poverty

Investimentos *Investments*

A Petrobras está investindo US\$ 28 bilhões, mas os recursos totais poderão chegar a US\$ 190 bilhões

Petrobras is investing \$ 28 billion, but total resources may come to \$ 190 billion

Tesouro submerso

A exploração do petróleo na camada do pré-sal ocorre a uma profundidade de até 7 mil metros, equivalente à altura do Himalaia. É um tesouro de proporções ainda incalculáveis. Só a produção de Tupi, o primeiro campo em fase de testes, poderá aumentar as reservas brasileiras entre 40% e 60%. A Petrobras está investindo US\$ 28 bilhões nesse programa, mas os recursos totais poderão chegar a US\$ 190 bilhões. Estima-se que o pré-sal deverá criar 700 mil empregos nos próximos quatro anos em toda a cadeia do petróleo.

Underwater treasure

The exploration of petroleum in the pre-salt layer is made at a 7-thousand-meter depth – about the height of Himalaya. It is an as-yet incalculable treasure. The production of Tupi reserve – the first field now in the test stage – alone may increase Brazilian reserves from 40% to 60%. Petrobras is investing \$ 28 billion in this program, but total resources may come to \$ 190 billion. It is estimated that pre-salt should generate 700 thousand jobs in the next four years along the whole petroleum chain.

Desenvolvimento social *Social development*

Além de gerar empregos, as descobertas vão servir como uma espécie de poupança para reduzir a desigualdade social

Besides generating jobs the reserve found should serve as a sort of savings to help decrease social inequality

Aposta no amanhã

Parte dos recursos do pré-sal será destinada a um fundo social para a realização de programas sociais, ambientais, científicos e culturais e iniciativas voltadas para a redução das desigualdades sociais, conforme projeto de lei encaminhado ao Congresso Nacional. Uma das prioridades do fundo social será a educação, considerada crucial para a consolidação do desenvolvimento e para promover um País mais justo.

Betting on tomorrow

According to a Bill sent to the National Congress some pre-salt resources should be pigeonholed to a Social Fund for social, environmental, scientific and cultural programs and efforts focused on decreasing social inequalities. Education will be one of the Social Fund's priorities – an issue that is considered vital for development and to create a fairer country.



Neilo Rodrigues



Trago Lubambo



Alcor Filho